

PERCEÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE FINANÇAS PESSOAIS E MERCADO FINANCEIRO

PERCEPTION OF STUDENTS IN ADMINISTRATION AND ACCOUNTING SCIENCES COURSES ON PERSONAL FINANCE AND THE FINANCIAL MARKET

JORDANNA RODRIGUES DE ARAUJO¹; MARISA NERI SAMPAIO²;
ODIR LUIZ FANK³

RESUMO

Conhecimentos sobre finanças pessoais são essenciais para uma vida financeira mais tranquila e equilibrada. No atual cenário, em que os meios de comunicação mostram a todo momento a facilidade para adquirir coisas, é necessário um controle, a partir de um planejamento financeiro que defina os objetivos futuros, a partir de possíveis investimentos, os quais também demandam conhecimento. Diante disso, o estudo tem como objetivo geral identificar e analisar a percepção dos alunos dos cursos de administração e ciências contábeis em uma instituição de ensino superior privada, localizada na cidade de Goiânia-GO, sobre a organização de suas finanças pessoais e a partir disso, atitudes sobre investir no mercado financeiro. Para tanto, utilizou-se da metodologia de pesquisa descritiva e quantitativa por meio aplicação de questionário para coleta de dados. O questionário encontra-se no Anexo A, e foi elaborado com base nos questionários apresentados por Radaelli (2018) e Pinheiro (2016), tendo sido modificado e adaptado para a presente pesquisa. Diante dos resultados, conclui-se que a maioria dos discentes apresentam ter conhecimento de nível médio sobre finanças e razoável conhecimento sobre mercado financeiro e de capitais. Dessa forma, é possível relacionar a importância de um conhecimento sobre o tema sobre a decisão de investir. Outro fato relevante observado a partir da análise, é a poupança estar presente entre os investimentos realizados pela maioria dos respondentes, por ser considerado o investimento mais conhecido e popular.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Educação Financeira. Investimentos.

ABSTRACgT

Knowledge of personal finance is essential for a more peaceful and balanced financial life. In the current scenario, in which the media constantly show the facility to acquire things, a control is necessary, based on financial planning that defines future objectives, based on possible investments, which also demand knowledge. In view of this, the present study aims to identify and analyze the perception of students of the Administration and Accounting Sciences courses of a Private College in the city of Goiânia-Go, about the organization of their personal finances and from that, attitudes about invest in the financial market. Therefor, we used the methodology of descriptive and quantitative research through the application of a questionnaire for data collection. The questionnaire is in Appendix A, and was prepared based on the questionnaires presented by Radaelli (2018) and Pinheiro (2016), having been modified and adapted for the present research. In view of the results, it is concluded that the majority of students have medium level knowledge about finance and reasonable knowledge about the financial and capital markets. In this way, it is possible to relate the importance of knowledge on the topic about the decision to invest. Another relevant fact observed from the analysis is that savings are present among the investments made by most respondents, as it is considered the most well-known and popular investment.

Key words: Personal Finance. Financial Education. Investments.

¹Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Unida de Campinas -FacUnicamps.
jordannarodrigues.contabeis@gmail.com.

²Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps.
marisa.sam@hotmail.com.

³ Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Professor da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps, odirfank@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

É essencial, para a saúde financeira de cada indivíduo, a existência de um planejamento financeiro. Podendo ser o mais simples possível. Uma pesquisa realizada pela CNDL/SPC Brasil, divulgada em 28 de janeiro de 2020, revela que 48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento. O estudo aponta que, mesmo entre os brasileiros que controlam as finanças, apenas 1/3 planeja o mês com antecedência. Diante disso, verifica-se o fato de os brasileiros não terem uma educação financeira desde a infância, levando além de não poupar, ao endividamento, através de empréstimos e financiamentos e cartões de crédito. Situações que poderiam ser evitadas através de um planejamento financeiro pessoal.

O planejamento financeiro pessoal depende diretamente do entendimento da realidade financeira, dos objetivos futuros e da reação dos indivíduos com o retorno de seus investimentos ou contratempos financeiros que possam aparecer ao longo de suas vidas. Para realização do planejamento financeiro, deve-se começar com a organização financeira familiar, definição de objetivos individuais ou familiares e por fim seleção de opções de investimentos para se atingir tais objetivos (GASPAROTO, 2018).

Dentro deste cenário, o trabalho busca responder a seguinte questão: Qual a percepção dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, sobre finanças pessoais e mercado financeiro?

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo geral identificar e analisar a percepção dos alunos dos cursos de administração e ciências contábeis de uma instituição de ensino superior privada, localizada na cidade de Goiânia-GO, sobre a organização de suas finanças pessoais e a partir disso, atitudes sobre investir no mercado financeiro. E para alcançar o objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) verificar a capacidade financeira dos alunos que participaram da pesquisa; b) identificar os níveis de conhecimento dos alunos em relação a questão de finanças pessoais; c) avaliar o grau de conhecimento sobre investimentos; d) identificar os perfis dos alunos que já tem algum tipo de investimento.

Tendo em vista o cenário atual econômico, em que grande parte da população encontra-se endividada, o Governo Federal criou um projeto de incentivo à educação financeira voltado para finanças pessoais, orçamento, planejamento, previdência social, sistema financeiro e investimento, o ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), como tentativa de melhoria do cenário econômico futuro.

Diante de todos os fatores já citados anteriormente, o trabalho se justifica devido a necessidade de identificar se o aluno de graduação, dentro da amostra, detém este tipo de

conhecimento, visto que, os cursos escolhidos para a pesquisa se tratam de cursos voltados para a gestão e teoricamente deveriam ter amplo conhecimento na área.

O foco da pesquisa voltou-se para o âmbito pessoal, levando em questão principalmente finanças e investimentos pessoais, por compreender que esse é o primeiro passo para um futuro com maior folga financeira e formação de grandes gestores e empreendedores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os tópicos que sustentam os conceitos necessários para entendimento do tema da pesquisa, sendo eles: Finanças Pessoais, Educação Financeira, Investimentos e os Tipos de Investimentos.

2.1 Finanças Pessoais e Educação Financeira

Poupar, investir ou consumir? Essa é uma decisão que deve ser tomada no dia-a-dia das pessoas, e as mesmas precisam de um conhecimento prévio, para entender, como essa decisão afeta o seu orçamento a curto e longo prazo, por isso é tão importante estudos sobre educação financeira (AMADEU, 2009).

A Educação Financeira deve ser tratada com os indivíduos desde a infância, visto que, as bases de personalidade são construídas em torno dos primeiros 5 anos de idade, o ideal é ter um ensinamento sobre o assunto ainda nessa fase de aprendizagem, para que aprendam a lidar melhor com o dinheiro e cheguem a idade adulta com mais organização, planejamento, controle, responsabilidade e equilíbrio (SOUZA, 2012).

Na década de 80, o Brasil passou por um momento de hiperinflação, alterações nos preços dos produtos em geral aconteciam em um curto espaço de tempo. Foi só em 1990, com a criação e implantação do plano real, que o Brasil experimentou uma fase de estabilidade econômica e baixos índices inflacionários. Surge então a necessidade das pessoas se adaptarem com o novo cenário, de aumento no poder aquisitivo, por exemplo (MALTA, 2007).

Algumas características como, políticas públicas, aumento no mercado de consumo, maior acesso a produtos financeiros e facilidade de acesso ao crédito, facilitam um aumento

dos financiamentos, que hoje estão presentes nos orçamentos de grande parte da população do país (DOMINGOS, 2016).

Da mesma maneira, entende-se que indivíduos e famílias devem tomar suas decisões financeiras, porém não se observa um desenvolvimento correspondente de conhecimento para lidar com certas condições de financiamento (PIRES, 2007). Sendo assim, observa-se a necessidade de trabalhar temas relacionados à educação financeira, uma vez que, não é comum as famílias contarem com algum tipo de consultor de finanças, as decisões do dia-a-dia são de responsabilidade de algum membro da família.

Logo, “entende-se a educação financeira pessoal como o conjunto de informações que auxilie as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos a curto e longo prazo” (MALTA, 2007, p. 20).

Conforme estudo realizado por Amadeu (2009, p. 80), para obtenção do título de mestre em Educação, em 2009, pela Universidade do Oeste Paulista, cujo objetivo era verificar a influência da Educação Financeira nas decisões de consumo, investimento e endividamento,

Educação Financeira pode ser entendida como um processo de ensino-aprendizagem que permite desenvolver a capacidade financeira dos indivíduos, para que esses possam tomar decisões com segurança e fundamento, dotados de competência financeira para que sejam integrados à sociedade, com uma postura proativa na busca do seu bem-estar.

No entanto, observa-se o quanto ainda há dificuldade ao acesso à Educação Financeira. Para Mendes (2015), este é um problema cultural, visto que, a população em geral não tem a cultura de organizar suas finanças.

2.2 Investimento

Entende-se por investimento o ato de comprometer recursos, não somente dinheiro, no presente, em que se espera colher benefícios futuros (BODIE; KANE; MARCUS, 2014).

Para o investidor o primeiro milhão é o mais difícil. O investidor iniciante é mais inseguro, confuso e assustado, devido a orientações que encontra de investidores que já erraram, acertaram e com isso adquiriram conhecimento no decorrer do tempo. Contudo, se você fizer planos de investimentos para o futuro hoje, com o tempo você obterá e acumulará

conhecimentos e isso fará com que, muito provavelmente, seus planos produzam mais bons resultados ou aconteçam em menos tempo (CERBASI, 2019).

Investir é o contrário de endividar-se. Investir significa deixar de consumir recursos no presente, para que no futuro possa se consumir mais. Em contrapartida, endividar-se é fazer o inverso, consumir hoje mais recursos do que se tem, e em troca no futuro, como consequência, consumir menos. Consumir mais no futuro do investidor, reflete ao rendimento que ele obtém dos seus investimentos. Já o consumir, menos no futuro do endividado, reflete aos juros que terá que pagar para quitar sua dívida (TEMPEL, 2017).

É importante, antes de começar a investir, entender o seu perfil entre os 3 existentes, que são: conservador, moderado ou agressivo.

O API (análise do perfil do investidor) é um estudo feito através de perguntas estruturadas, para entender as características da pessoa que quer investir. No Brasil, o Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Atividade de Distribuição de Produtos de Investimento no Varejo, obriga que as instituições financeiras avaliem o nível de conhecimento do investidor sobre o mercado financeiro e de capitais e seus produtos. O objetivo é alertá-lo sobre o seu limite de tolerância ao risco para alcançar os resultados que deseja, logo, cada perfil de investidor, tem indicações de tipos de investimentos específicos (Bradesco, 2020). O Quadro 1 mostra a classificação do perfil do investidor.

Quadro 1: Classificação do perfil do investidor

Perfil do investidor	Descrição	Investimento Recomendado
Conservador	Investimentos de baixo risco Retorno constante e previsível Carteira voltada para ativos de renda fixa	Poupança CDB Fundos de Renda Fixa Tesouro Direto
Moderado	Tolerância maior ao risco Parte de seu patrimônio alocado em renda variável e o restante em aplicações mais estáveis Ganhos no médio e longo prazo	Fundos de renda fixa Multimercado Aplicações em renda variável (aproximadamente 5%)
Agressivo	Maior conhecimento e domínio sobre mercado de capitais Buscam retornos expressivos no curto prazo suportando assim quaisquer riscos	Fundos de renda fixa Multimercado Aplicações em renda variável (aproximadamente 17%)

Fonte: Almeida e Cunha (2017)

Percebe-se no Quadro 1 que cada perfil atende a um tipo de investidor, cada perfil é associado as necessidades de cada um. Para identificar qual o perfil correto é feita uma análise sobre preferências e expectativas em relação aos investimentos, como por exemplo, segurança e liquidez, essa análise é chamada de API.

2.2.1 Previdência Privada

De acordo com o artigo 1 da Lei 6.435, de 15 de julho de 1977, entidades de previdência privada, para os efeitos da presente Lei, são as que têm por objeto instituir planos privados de concessão de pecúlios ou de rendas, de benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Social, mediante contribuição de seus participantes, dos respectivos empregadores ou de ambos (BRASIL, 1977).

A Previdência Privada objetiva complementar a renda dos indivíduos que admitem que a Previdência Social não é suficiente para arcar com suas despesas após aposentarem (DEBIASE, 2004).

Nessa modalidade de investimento, o investidor poupa um pouco por mês conforme sua disponibilidade. Esses valores ficam acumulados somados aos rendimentos, podendo ser resgatados integralmente ou mensalmente ao final do plano. Por se tratar de um investimento a longo prazo, quanto maior o prazo de investimento, maior será o valor acumulado (BANCO DO BRASIL, 2020).

2.2.2 Títulos Públicos

Os títulos de dívida pública têm a finalidade de obter recursos e financiar as diversas atividades do orçamento público. Sendo assim, podem ser emitidos pelos Governos Federal, Estadual e Municipal. O valor de remuneração desses títulos depende da necessidade de dinheiro e da facilidade ou dificuldade de captar investidores interessados. Ao contrário dos títulos privados, onde o empréstimo de dinheiro é feito a uma empresa, ao adquirir títulos públicos, o empréstimo é para entes governamentais, podendo ser adquiridos por qualquer pessoa que resida no Brasil, através do tesouro direto (CERBASI, 2019).

As principais vantagens de investir em Títulos Públicos são a garantia de crédito do governo, justificado pelo fato de o governo ser considerado o menor risco de mercado, não ter carência, podendo ser vendido a qualquer momento e o investimento inicial ser acessível, podendo ser adquirido com investimento a partir de R\$ 30,00. Em contrapartida, se resgatado antes do vencimento o investidor pode ter perdas, de acordo com as condições de venda (ANBIMA, 2019).

2.2.3 Títulos de Renda Fixa

Os Títulos de Renda Fixa, são os mais indicados para investidores iniciantes, por se tratar de um investimento seguro, previsível e popular, indicado para quem quer evitar riscos (ANBIMA, 2019).

Nessa modalidade de investimento, o contrato especifica o valor a ser investido e a rentabilidade, ao contratar, o investidor já sabe exatamente o valor que irá resgatar. Por ser mais popular, o primeiro investimento que geralmente as pessoas fazem é a Poupança, tendo como vantagem o fato de ser isento de declarar os rendimentos no imposto de renda. Além da poupança, encontram-se também nessa modalidade de investimento os títulos de capitalização, CDB e CDI, que funcionam como um empréstimo feito ao banco, onde os rendimentos são definidos pela instituição. Da mesma forma existem as Letras do Tesouro Nacional, que funcionam como o CDB e o CDI, contudo diferente das citadas anteriormente, quem garante a remuneração é o governo e não o banco (R7 NOTÍCIAS, 2016).

Entre os títulos de renda fixa, há ainda, as debêntures, que também são na forma de empréstimo, porém feita a empresas privadas. Este tipo de investimento tem uma rentabilidade maior que os títulos emitidos pelos bancos e governos, por possuir um risco mais elevado (BONA, 2018).

2.2.4 Títulos de Renda Variável

Nos investimentos em renda variável, diferente da renda fixa, o rendimento é infrequente, ou seja, os valores da remuneração não são definidos no momento da aplicação, podendo haver perda dos recursos investidos (JUNIOR, 2012).

Nessa modalidade, encontram-se os investimentos em ações, que assim como as debêntures, representam um aporte de recurso em empresas e são acessíveis a qualquer investidor. Conforme a ANBIMA (2019, s. p),

Ações, por outro lado, representam frações do capital de uma empresa. Quem compra um punhado delas na bolsa de valores adquire um pequeno pedaço da companhia – em outras palavras, se torna “sócio” dela. Se a empresa tiver lucro e crescer, o investidor poderá receber dividendos e ganhar com a valorização das

ações. Se, por outro lado, a empresa tiver prejuízos, a tendência é de que os papéis se desvalorizem – e o investidor pode perder dinheiro também.

O lucro dos investimentos nessa modalidade, é definido pela diferença entre o preço de venda somado aos benefícios, e o preço de compra, conforme demonstrado na expressão a seguir: **LUCRO = PREÇO DE VENDA + BENEFÍCIOS – PREÇO DE COMPRA**, os benefícios, no caso das ações, são os dividendos (CERBASI, 2019).

A compra e venda das ações são realizadas nas Bolas de Valores, que no Brasil, acontece na B3 – união da BM&F Bovesta e Cetip. Existem corretoras habilitadas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), que intermediam essas negociações. A corretora é responsável por abrir a conta do investidor na Bolsa e a quantia mínima para abertura é definida por cada instituição (PIROLLA, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa consiste em formalizar e explicar sobre os procedimentos necessários para a execução da pesquisa. Tartuce (2006) aponta que a metodologia científica trata de método e ciência.

Com relação ao objetivo da pesquisa, este estudo caracteriza-se como descritivo, uma vez que, cabe ao pesquisador fazer o estudo, a análise e interpretação dos fatos, e não existe interferência do mesmo. A pesquisa descritiva descreve aspectos ou comportamentos de determinada população, analisada através de uma coleta de dados mediante aplicação de questionário.

A abordagem utilizada é a qualitativa, uma vez que a pesquisa visa levantar dados concretos que serão utilizados para levantar conclusões gerais na pesquisa.

Quanto aos procedimentos para coleta de dados, foi utilizado um levantamento em forma de questionário dividido em duas partes; Parte I – Perfil do respondente; Parte II – Percepção sobre finanças pessoais e mercado financeiro, tendo como base os questionários apresentados por Radaelli (2018) e Pinheiro (2016), tendo sido modificado e adaptado para a presente pesquisa.

A população alvo dessa pesquisa são os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior particular na Cidade de Goiânia-GO. A amostra compreende os 201 discentes que responderam à pesquisa.

O questionário foi aplicado por meio da ferramenta *Google Forms*, tendo sido analisado primeiramente pelo orientador da pesquisa, e em seguida disponibilizado aos alunos

dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Instituição. O questionário foi enviado via aplicativos, estando disponível no período de 02 de junho de 2020 a 19 de junho 2020.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

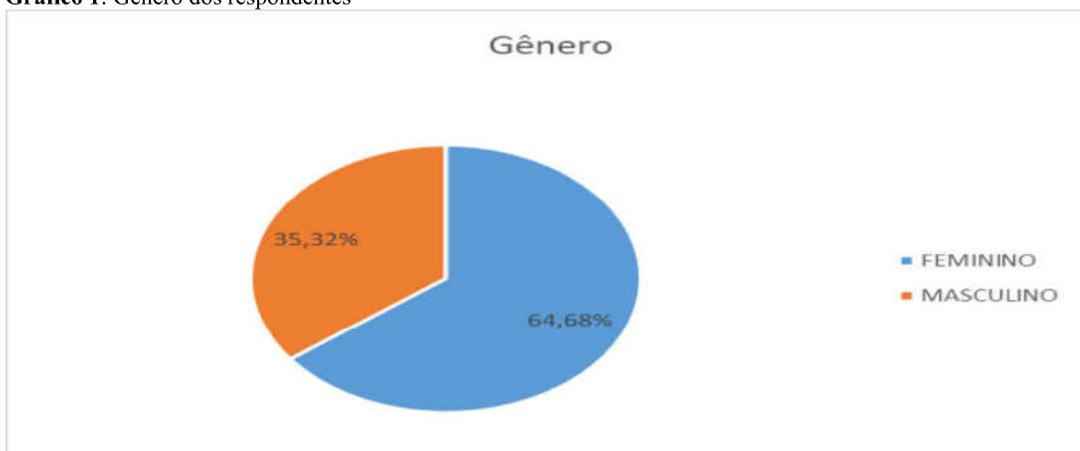
Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos posterior a análise dos dados coletados com a aplicação dos questionários. Tais dados referem-se aos perfis dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Faculdade Particular na cidade de Goiânia-GO, tendo obtido um total de 201 questionários validos.

O capítulo será dividido em 4 tópicos, sendo o perfil dos alunos, finanças pessoais e educação financeira, percepção sobre investimentos e por último as expectativas em relação ao futuro financeiro.

4.1 Perfil dos respondentes

A primeira parte do questionário teve como objetivo caracterizar os respondentes da pesquisa quanto ao perfil. Os resultados apontam que 75,62 % dos alunos respondentes foram do curso de Ciências Contábeis e 24,38% foram do curso de Administração.

Gráfico 1: Gênero dos respondentes



Fonte: Elaboração dos autores

O Gráfico 1 mostra o gênero dos respondentes, e percebe-se que em relação ao gênero, que de um total de 201 alunos participantes da pesquisa, 130 são do gênero feminino, representando 64,68%, e 71 são do gênero masculino, representando 35,32 %. A Tabela 1 mostra a faixa etária dos respondentes.

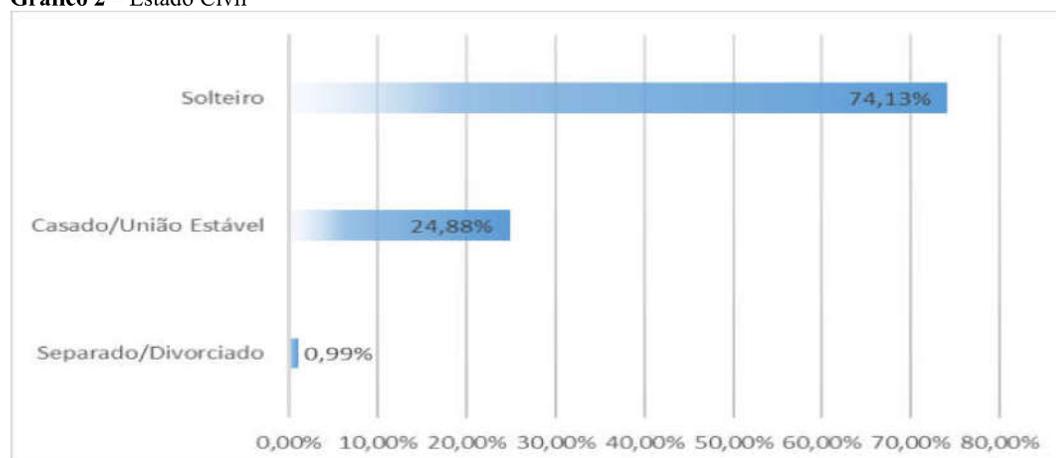
Tabela 1: Faixa etária dos respondentes

Faixa etária	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
até 20	52	25,87%	25,87%
de 21 a 25	78	38,81%	64,68%
de 26 a 30	41	20,40%	85,08%
de 31 a 35	15	7,46%	92,54%
a partir de 36	15	7,46%	100,00%
Total	201	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a idade dos respondentes, observa-se na Tabela 1 que a maior parte dos alunos está na faixa entre 21 a 25 anos, correspondendo a 38,81%, e a minoria corresponde aos alunos com idade acima de 31 anos, representando 14,92 % do total.

Gráfico 2 – Estado Civil



Fonte: Elaboração dos autores

Na sequência os alunos foram questionados quanto ao estado civil, estando os resultados demonstrados no Gráfico 2. Onde foi evidenciado que dentre os 201 respondentes 74,13% representa os alunos solteiros, 24,88 % os alunos casados/união estável e os separados/divorciados representam 0,99 %.

Na Tabela 2 destaca-se o número de dependentes dos respondentes.

Tabela 2 – Dependentes

Quantidade de dependentes	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
0	154	76,62%	76,62%
1	30	14,93%	91,55%
2	14	6,96%	98,51%
3 ou mais	3	1,49%	100,00%
Total	201	100%	100%

Fonte: Elaboração dos autores

Em seguida foi questionado se os alunos tinham dependentes, e se sim, quantos. Nota-se que dos 201 respondentes 154 deles indicaram não possuir dependentes, o que representa 76,62% da amostra, enquanto 47 alunos possuem dependentes, 23,36 %. Dos alunos que indicaram possuir dependentes, considerou-se a quantidade de dependentes divididos em um, dois, três ou mais, conforme Tabela 2.

No Gráfico 3 encontra-se em qual período os respondentes estão estudando.

Gráfico 3: Período do curso

Fonte: Elaborado pelos autores

Posteriormente os alunos foram questionados quanto ao período que estão cursando. Observou-se no Gráfico 3 que a maioria dos respondentes estão entre o primeiro e segundo período, 31,84%. Na sequência nota-se que 28,36% são do 5º ou 6º período, 22,88% são do 7º ou 8º, e a minoria com 16,92% são do 3º ou 4º período, conforme demonstrado no gráfico 3. A Tabela 3 destaca a renda mensal dos respondentes.

Tabela 3 – Renda Mensal

Faixa salarial	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
até R\$ 1045,00	85	42,29%	42,29%
de R\$ 1046,00 a R\$1500,00	67	33,33%	75,62%
de R\$ 1501,00 a R\$2500,00	28	13,93%	89,55%
de R\$2501,00 a R\$3500,00	18	8,96%	98,51%
acima de R\$3500,00	3	1,49%	100,00%
Total	201	100%	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

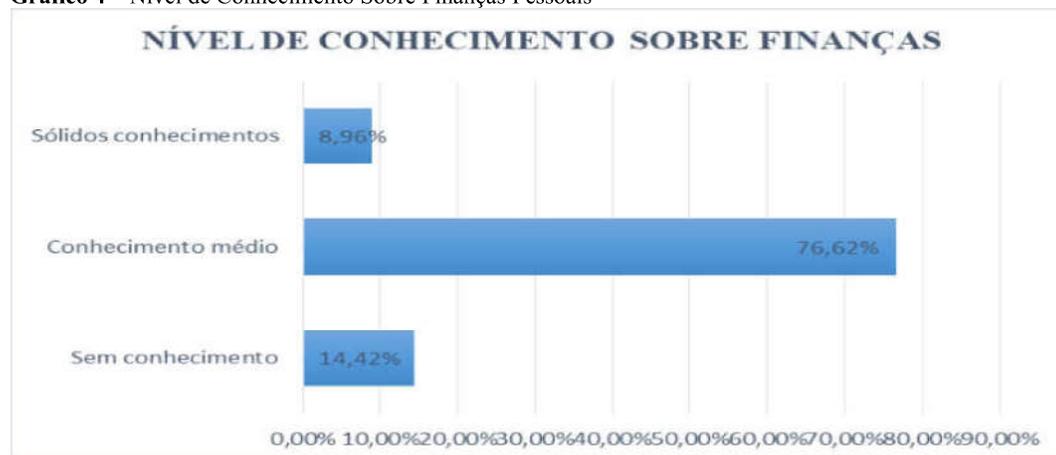
Por fim, em relação ao perfil dos respondentes, foi questionado sobre a renda mensal. Percebe-se na Tabela 3 que a maioria dos alunos (42,29%) recebem até um salário mínimo, e a minoria (1,49%) possuem renda acima de R\$ 3.500,00.

Após identificar o perfil dos estudantes, buscou-se um detalhamento sobre finanças pessoais e educação financeira dos respondentes, conforme o próximo tópico.

4.2 Educação Financeira e Finanças Pessoais

O segundo tópico tem como objetivo identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre finanças pessoais, identificar o quanto os alunos têm controle sobre suas finanças, e para isso buscou-se analisar o grau de comprometimento de sua renda mensal com obrigações mensais e investimentos. O Gráfico 4 apresenta o nível de conhecimento sobre finanças pessoais.

Gráfico 4 – Nível de Conhecimento Sobre Finanças Pessoais



Fonte: Elaborado pelos autores

Referente ao conhecimento da amostra sobre finanças pessoais, a maioria dos alunos apontam ter um nível médio de conhecimentos sobre o tema em questão. Dentre os respondentes, 76,62% tem conhecimento médio sobre o assunto, conforme demonstrado no Gráfico 4.

A Tabela 4 destaca a educação financeira dos respondentes.

Tabela 4 – Sobre Educação Financeira

Sobre Educação Financeira	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Orientado pelos pais	68	33,83%	33,83%
Aprendeu na faculdade	53	26,37%	60,20%
Fez cursos por conta própria	30	14,93%	75,13%
Nunca teve interesse no assunto	1	0,50%	75,63%
Nunca foi educado financeiramente	35	17,41%	93,04%
Aprendeu na escola	14	6,96%	82,59%
Total	201	100%	100%

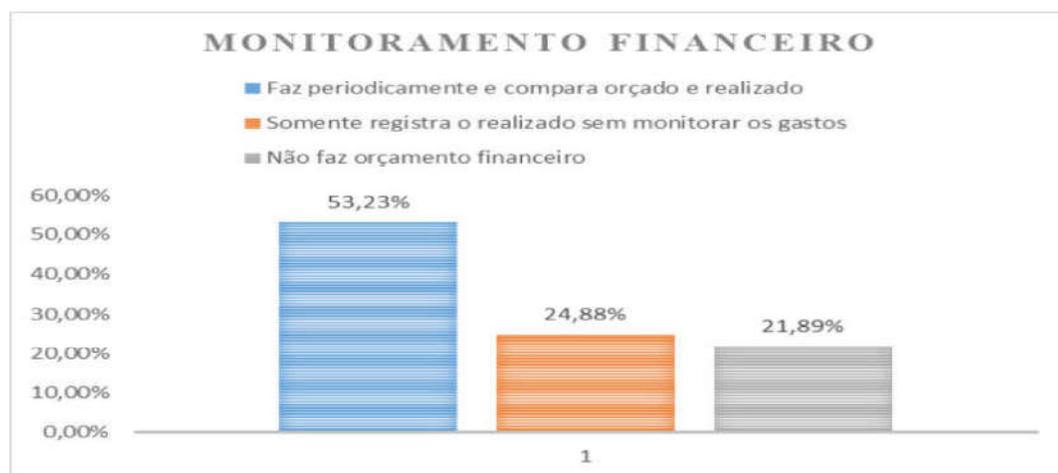
Fonte: Elaborado pelos autores

A questão seguinte levantou informações referentes a maneira como os alunos foram educados financeiramente. Nota-se que a maioria dos respondentes foram orientados pelos pais sobre o assunto (33,83%), conforme demonstra a Tabela 4.

Através deste resultado percebe-se que apenas 6,96% dos alunos aprenderam sobre o assunto na escola e 17% nunca foi educado financeiramente, o que pode indicar que ainda há uma carência na rede básica de ensino sobre assuntos referentes à educação financeira.

A análise ainda demonstra que 26,37% da amostra aprenderam na faculdade e 14,93% buscaram cursos por conta própria.

O Gráfico 5 retrata o monitoramento financeiro que os respondentes realizam.



Fonte: Elaborado pelos autores

Na sequência, para verificar o quanto os alunos têm controle sobre suas finanças pessoais, foi questionado se os respondentes realizam orçamento e/ou monitoramento em seus gastos mensais.

Observa-se no Gráfico 5 que 53,23% fazem periodicamente o monitoramento de suas finanças e compara o orçado com o realizado, 24,88% apenas registram, mas não monitoram e 21,89% não fazem.

Na Tabela 5 são apresentadas as formas de monitoramento de gastos.

Tabela 5 – Formas de Monitoramento de Gastos

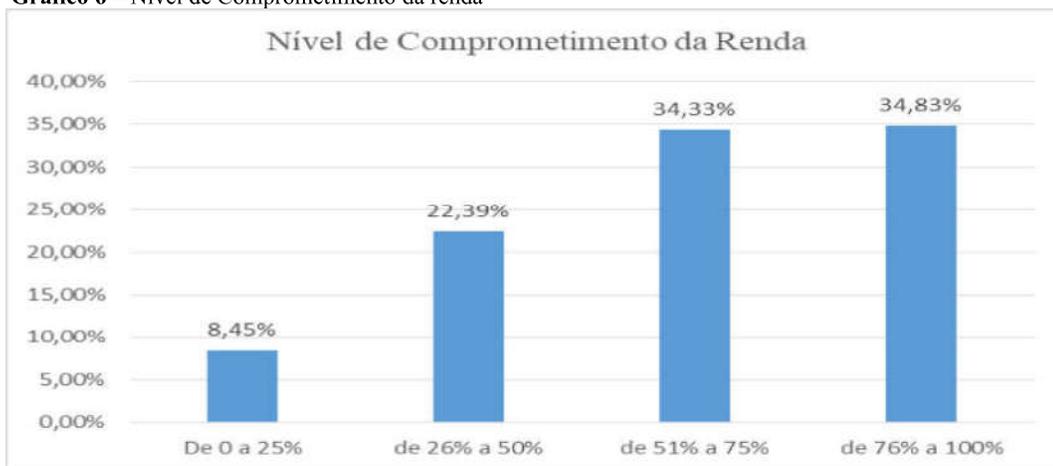
Formas de Monitoramento de Gastos	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Agenda/papel	82	40,80%	40,80%
Planilha eletrônica	48	23,88%	64,68%
Aplicativo de celular	22	10,95%	75,63%
Outros	8	3,98%	79,61%
Não faz	41	20,39%	100,00%
Total	201	100%	100%

Fonte: Elaborado pelos alunos

Na questão seguinte foi levantado o questionamento sobre como os respondentes monitoram os seus gastos.

De acordo com a Tabela 5, observa-se que a maioria dos respondentes (40,80%) utilizam agenda/papel para monitorar os gastos mensais. Enquanto 20,39% não tem formas de controle.

O Gráfico 6 apresenta o nível de comprometimento da renda dos respondentes.

Gráfico 6 – Nível de Comprometimento da renda

Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda neste bloco, os respondentes foram indagados sobre quanto de sua renda está comprometida com as despesas mensais e se possuem algum recurso financeiro em investimentos.

Nota-se que a maioria dos respondentes tem mais de 50% da renda comprometida (34,33%) na faixa de 51% a 75% e (34,83%) na faixa de 76% a 100%. Enquanto apenas 8,45% estão na faixa entre 0 a 25%. O que indica que a maioria compromete mais da metade do salário mensalmente.

No Gráfico 7 perguntou-se ao respondente se ele se considera um endividado.

Gráfico 7 – Você se Considera Endividado?

Fonte: elaborado pelos autores

Posteriormente foram questionados sobre endividamento, e apenas 33,83% se consideram endividados, o que demonstra que apesar de terem mais de 50% da renda

comprometida, a maioria não se considera endividado 66,17%, conforme apresentado no Gráfico 7. Na Tabela 6 perguntou-se aos respondentes se dispõe de recursos financeiros em investimentos, qualquer tipo, ou se pretendem ou não investir.

Tabela 6 – Dispõe de Recursos Financeiros em Investimentos?

Dispõe de Recurso Financeiro em Investimentos?	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Sim	55	27,36%	27,36%
Não, mas pretende investir em breve.	118	58,71%	86,07%
Não, e não pretende investir.	28	13,93%	100,00%
Total	201	100%	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a Tabela 6, nota-se que 27,36% da amostra possui algum recurso financeiro em investimento e que 58,71 não possuem, mas pretendem investir em breve, e apenas 13,93% não possuem e não pretendem realizar algum tipo de investimento.

4.3 Percepção sobre Investimentos

O quarto tópico responde aos objetivos 3 e 4 deste trabalho, identificando a percepção dos alunos sobre investimentos, analisando o grau de conhecimento e verificando quais os principais tipos de investimentos. No Gráfico 8 desta-se o nível de conhecimento sobre mercado financeiro e de capitais.

Gráfico 8 – Nível de conhecimento sobre Mercado Financeiro e de Capitais



Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se ao analisar o gráfico 8, que uma parcela considerável da amostra, 65,17%, afirma ter razoável conhecimento sobre Mercado Financeiro e de Capitais.

Já no Gráfico 9 pediu-se sobre os tipos de investimentos realizados.

Gráfico 9 – Tipos de Investimentos



Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda referente a percepção dos respondentes sobre investimentos, foi perguntado qual tipo de investimento possuem, podendo os respondentes optarem por mais de uma opção de resposta, conforme demonstrado no Gráfico 9.

Nota-se que a opção de Poupança está presente em 32,83% das respostas válidas, sendo o maior percentual entre os que investem, o que pode ser reflexo de uma amostra onde grande parte detém apenas conhecimento médio sobre mercado financeiro e de capitais, o que é indicado também no quadro Gráfico 8. Conforme apresentado no Gráfico 9, pode-se observar que o baixo índice de investimento em outras opções também pode ser explicado pelo conhecimento mediano sobre o assunto. Apenas 2,98% investem em Títulos Públicos, 4,48% em Títulos de Renda Fixa e Previdência Privada e 5,97% em Ações/Debêntures. Os respondentes que afirmaram investir em opções não citadas (6,47%), citaram como investimentos realizados consórcios, gados, empreendimentos, opções binárias, imóveis, empréstimo a juros e fundos imobiliários.

A última questão indagou os respondentes sobre quais seriam seus sonhos e objetivos de curto, médio e longo prazo e diante das respostas foi possível verificar que a maioria dos alunos tem como objetivos de curto prazo concluir o curso e a longo prazo questões relacionadas a sucesso na carreira e estabilidade financeira.

Na Tabela 7 aponta-se os tipos de investimentos X faixa etária dos investidores.

Tabela 7 – Tipos de Investimentos X Faixa Etária dos Investidores - (Quantidade)

Faixa Etária dos alunos que tem algum tipo de investimento	Tipos de Investimentos						Total
	Poupança	Previdência Privada	Títulos Públicos	Títulos de Renda Fixa	Ações/ Debentures	Outros	
Até 20	15	0	1	2	1	2	21
De 21 a 25	32	3	3	5	6	4	53
De 26 a 30	13	3	2	1	5	5	29
De 31 a 35	2	0	0	0	0	0	2
A partir de 36	2	3	0	1	0	2	8
Total	64	9	6	9	12	13	113

Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda neste tópico, foi feita uma análise para identificar alguns fatores que podem relacionar o perfil da amostra com o fato de investir ou não.

A Tabela 7 relaciona a faixa etária dos alunos que investem com os tipos de investimentos. Dentro da amostra um total de 90 alunos possuem algum tipo de investimento, por se tratar de uma questão com múltiplas respostas, dos 90 alunos foram obtidos 113 casos.

Na Tabela 8 estão destacados em percentuais os tipos de investimentos X faixa etária dos investidores.

Tabela 8 – Tipos de Investimentos X Faixa Etária dos Investidores - (Percentual)

Faixa Etária dos alunos que tem algum tipo de investimento	Tipos de Investimentos						% Total
	% Poupança	% Previdência Privada	% Títulos Públicos	% Títulos de Renda Fixa	% Ações/ Debentures	% Outros	
Até 20	16,67%	0,00%	1,11%	2,22%	1,11%	2,22%	23,33%
De 21 a 25	35,56%	3,33%	3,33%	5,56%	6,67%	4,44%	58,89%
De 26 a 30	14,44%	3,33%	2,22%	1,11%	5,56%	5,56%	32,22%
De 31 a 35	2,22%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,22%
A partir de 36	2,22%	3,33%	0,00%	1,11%	0,00%	2,22%	8,89%
Total	71,11%	10,00%	6,67%	10,00%	13,33%	14,44%	125,56%

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se na tabela 8, que a faixa etária entre 21 a 25 anos é a que mais investe (58,89%), na sequência está a faixa entre 26 e 30 (32,22%) e a faixa até 20 anos (23,33%), ambos centralizam a maioria de seus investimentos na Poupança.

Outro fato relevante nesta análise é que a partir de 36 anos, nota-se uma progressão no percentual de investimentos em Previdência Privada, o que pode indicar uma maior preocupação com a segurança financeira no futuro em decorrência do aumento da idade. Observa-se na Tabela 9 a faixa salarial X decisão de investir.

Tabela 9 – Faixa Salarial X Decisão de Investir

Faixa salarial	Possui algum tipo de investimento?					
	Sim	%	Não	%	Total	%
Até R\$1045,00	26	30,59%	59	69,41%	85	100,00%
R\$1046,00 a R\$1500,00	35	52,24%	32	47,76%	67	100,00%
R\$1501,00 a R\$2500,00	14	50,00%	14	50,00%	28	100,00%
R\$2501,00 a R\$3500,00	12	66,67%	6	33,33%	18	100,00%
Acima de R\$3500,00	3	100,00%	0	0,00%	3	100,00%
Total	90		111		201	

Fonte: Elaborado pelos autores

Em seguida, foi observado a influência da renda na decisão de investir ou não. E analisando a Tabela 9, pode-se observar que dentro da amostra, encontra-se uma quantidade menor de alunos com renda acima de R\$3.500,00, porém todos realizam investimentos. Proporcionalmente a quantidade de alunos alocados em cada faixa de renda, observa-se que os alunos que recebem até R\$1.045,00 são os que menos investem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Financeira é um meio eficaz para incentivar a mudanças de hábitos que levem as pessoas a aprender a consumir de forma consciente (MENDES, 2015).

Diante disso, o estudo tem como objetivo geral identificar e analisar a percepção dos alunos dos cursos de administração e ciências contábeis em uma instituição de ensino superior privada, localizada na cidade de Goiânia-GO, sobre a organização de suas finanças pessoais e a partir disso, atitudes sobre investir no mercado financeiro.

Para tanto, foi realizado um levantamento de dados, por meio de questionário, o qual foi aplicado aos alunos dos respectivos cursos de uma Instituição de Ensino Superior, em Goiânia-GO, tendo um alcance de 201 respostas. A tabulação de dados foi realizada através do programa Excel.

O primeiro objetivo buscou verificar a capacidade financeira dos alunos. Diante das respostas foi observado que a maioria dos alunos (42,29%) recebem até um salário mínimo, e a minoria (1,49%) possuem renda acima de R\$ 3.500,00.

O segundo objetivo baseava-se em identificar os níveis de conhecimento dos alunos em relação a finanças pessoais. Concluiu-se que a maior parte dos respondentes, demonstram

ter um conhecimento mediano sobre o assunto (76.62%), o que pode justificar o fato de que a maioria, 34,83% tem 76% a 100% da renda comprometida mensalmente.

O terceiro objetivo específico avaliou o grau de conhecimento dos alunos sobre investimentos. Tendo como resultado que a maioria detém conhecimento razoável, o que pode ser relacionado ao fato de que 55,22% dos respondentes, não realizarem nenhum tipo de investimento.

O quarto objetivo específico, que visava identificar os perfis dos alunos que já tem algum tipo de investimento, constatou-se que os alunos com maior renda investem mais, sendo que a faixa etária entre 21 e 25 anos é a que mais investe. Verificou-se que os investimentos em Poupança estão presentes na maioria dos investimentos da amostra. Outro fato relevante constatado é que, a partir de 36 anos nota-se um aumento no percentual de investimentos em Previdência Privada, podendo representar uma maior preocupação com a segurança financeira no futuro em decorrência da idade.

Por meio dessa pesquisa, foi possível analisar a percepção dos alunos em relação às Finanças Pessoais e Investimentos, respondendo assim, ao objetivo geral deste estudo, e identificado ainda, que a educação básica é falha em relação ao tema, uma vez que, apenas 6,96% dos alunos afirmam ter sido orientados na escola.

Como alternativa a esta questão, uma opção a ser levada em consideração pelas instituições, com base no documento já elaborado pela ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira, seria a implantação no ensino básico de uma matéria que tratasse do tema Educação Financeira. É provável que diante disso, as futuras gerações estariam melhor preparadas para tomar decisões financeiras, como poupar e/ou investir, além de, problemas como endividamento alto por falta de conhecimento sobre finanças seriam sanados, ou ao menos diminuídos.

Vale salientar que os números indicados não podem ser generalizados, visto que, o estudo foi restringido à amostra dos alunos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Privada, na cidade de Goiânia-GO.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. L. F. et al., **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil de investidor brasileiro**. 2017. Graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020143.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** Dissertação (mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista. 2009. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UOES_fd7b50793f79dfc59ecdb9bfe352cb15>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **RAIO X DO INVESTIDOR BRASILEIRO.** Anbima, 2019. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/25/50/2D/8C/0BBB96109FF4F696A9A80AC2/Raio_X_investidor_2019.pdf> Acesso em: 20 maio 2020.

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **TÍTULOS PÚBLICOS.** Anbima 2020. Disponível em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/entenda/item/titulos-publicos/>> Acesso em 20 mai. 2020.

BODIE, Z. et al., **Fundamentos de Investimentos.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BONA, André. **O que são debentures e como investir.** BTG pactual, 2018. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/coluna-andre-bona/o-que-sao-debentures-e-como-investir>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

CERBASI, G. **Investimentos inteligentes.** Rio de Janeiro: GMT Editores LTDA, 2019

DEBIASI, C. M. **O mercado de Previdência Privada no Brasil: Análise das melhores alternativas de investimento previdenciário,** 2004. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2735/273523070005.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2020.

FILHO, I. Gasparoto. **Planejamento Financeiro Pessoal: Conceitos e Aplicações no Cenário Brasileiro.** Primeira edição. Copyright editora, agosto 2018. Disponível em: <https://cfasociety.org.br/pdf/books/cfa_book_ivens.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

JUNIOR, Edward Claudio. **Renda Fixa ou Variável? DSOP EDUCAÇÃO FINANCEIRA,**2012. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/artigos/2012/12/renda-fixa-ou-renda-variavel/>> Acesso em: 20 maio 2020.

LUCCI, C. R, et al., **A influência financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

MATTA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal.** 2007. 214f. Dissertação de mestrado em Ciência da Informação e documentação da Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/5293>>. Acesso em: 18 maio 2020.

PACHECO, G. B. **Atitude ao endividamento, personalidade e conhecimento financeiro: um estudo com os servidores da Universidade Federal de Santa Catarina,** 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/177763>>. Acesso em: 20 maio 2020.

PIRES, V. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Equilíbrio, 2006.

Disponível em:

<https://www.academia.edu/7395712/Finan%C3%A7as_Pessoais_fundamentos_e_dicas>.

Acesso em: 18 maio 2020.

PIROLA, Samara Leffa. **Estudo visando a previsibilidade do melhor momento para comprar ou vender ações, utilizando-se a análise gráfica como ferramenta na tomada de decisão, com uma amostra aleatória simples de empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo, que atuam em diferentes setores da economia**. Disponível em:

<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1038/1/Samara%20Leffa%20Pirolla.pdf>. Acesso em: 28 agosto 2020.

RAMBO, A. C. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria a pratica de mercado brasileiro**, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123812>>. Acesso em: 20 maio 2020.

RADAELLI, F. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de ensino superior do vale do Taquari**. 2018. Disponível em:

<<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018Fab%C3%ADolaRadaelli.pdf>>.

Acesso em: 20 maio 2020.

R7 NOTÍCIAS. **Renda fixa é o investimento indicado para quem quer evitar riscos**.

Seconomia, 2016. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/economia/noticias/renda-fixa-e-o-investimento-mais-indicado-para-quem-quer-evitar-riscos-20110718.html?question=0>>

Acesso em: 10 jun. 2020.

SOUZA, D. P. **A importância da educação financeira infantil**, 2012. Disponível em:

<<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>>.

Acesso em: 10 jun. 2020.

TEMPEL, F. **Descomplicando Investimentos**. Primavera Editorial, 2017.

UOL. **Como funciona a bolsa de valores e como aplicar em ações**, Uol Notícias, 2019.

Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/21/bolsa-de-valores-aplicar-em-acoes-mercado-financeiro-investimento.htm>> Acesso em: 27 jun. 2020.

ANEXO A - Questionário

QUESTIONÁRIO: A percepção dos alunos de Administração e Ciências Contábeis sobre finanças pessoais e mercado financeiro.

Prezado estudante, este questionário é utilizado para coleta de dados do Trabalho de Conclusão de Curso de Jordanna Rodrigues de Araujo e Marisa Neri Sampaio, alunas do curso de Ciências Contábeis da FACUNICAMPS, orientadas pelo professor Me. Odir Luiz Fank. O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos alunos sobre finanças e mercado financeiro. Sua colaboração ao responder, são fundamentais para o objetivo da pesquisa. Não será necessária a identificação do respondente, mas salientamos que responda de maneira fidedigna a sua realidade.

Parte I – Perfil do respondente

1- Gênero

- Feminino
 Masculino

2 – Faixa etária

- até 20 anos
 De 21 a 25 anos
 De 26 a 30 anos
 De 31 a 35 anos
 A partir de 36 anos

3-Estado Civil

- Solteiro
 Casado / União estável
 Viúvo
 Separado / Divorciado

5 – Dependentes

- Um
 Dois
 Três ou mais

5 – Período do curso

- 1° ou 2°
 3° ou 4°
 5° ou 6°
 7° ou 8°

Curso: _____

6 – Renda Mensal

- Até R\$ 1.045,00
 R\$ 1.046,00 a R\$ 1.500,00
 R\$ 1.501,00 a R\$ 2.500,00
 R\$ 2.501,00 a R\$ 3.500,00
 Acima de R\$ 3.500,00

Parte II – Percepção sobre Educação Financeira e Finanças Pessoais

7-Referente ao seu conhecimento sobre finanças pessoais:

- Não tenho conhecimento.
 Tenho conhecimento médio.
 Tenho sólidos conhecimentos.

8 – Sobre educação financeira...

- Nunca foi educado financeiramente.
 Aprendeu na escola sobre educação financeira.
 Foi orientado pelos pais / família, sobre educação financeira.
 Aprendeu na faculdade sobre o assunto.
 Fez cursos por conta própria.
 Nunca teve interesse no assunto.

9- Você realiza o seu orçamento / monitoramento financeiro mensalmente?

- Faço periodicamente e comparo o orçamento com o realizado;

- Somente registro o realizado, sem monitorar os gastos;
- Não faço o meu orçamento financeiro.

10 – Como você faz seu monitoramento de gastos?

- Não faço.
- Agenda /papel
- Planilha eletrônica
- Aplicativo de celular
- Outros.

11- Quanto de sua renda mensal está comprometida com obrigações mensais?

- De 0 a 25%
- De 26% a 50%
- De 51% a 75%
- De 75% a 100%

12 – Atualmente, você se considera endividado?

- Sim Não.

13- Possui algum recurso financeiro em investimentos?

- Sim
- Não, mas pretendo investir em breve
- Não, e não pretendo investir.

Parte III– Percepção sobre Investimentos

14 – Qual o seu conhecimento a respeito de mercado financeiro e de capitais?

- Não tenho conhecimento
- Razoável conhecimento
- Tenho sólidos conhecimentos

15 – Qual tipo de investimento você possui? (Pode marcar mais de um)

- Não tenho investimentos atualmente.
- Poupança
- Previdência Privada
- Títulos Públicos
- Títulos de Renda Fixa (CDB, LCI, LCS, outros)
- Ações / debêntures
- Outros. Quais? _____

16 – Sobre o seu futuro financeiro, você...

- Não tem preocupação
- Tem preocupação, mas não faz nada em relação a isso.
- Planeja, mas ainda não colocou em prática.
- Tem planejamento, e segue rigorosamente na prática.

17- Quais os seus sonhos e objetivos de curto, médio e longo prazo?

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu JORDANNA RODRIGUES DE ARAUJO, RA 42419

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

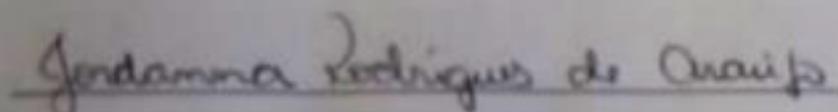
NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: **PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE FINANÇAS PESSOAIS E MERCADO FINANCEIRO**,

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): ODIR LUIZ FANK

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: **CIÊNCIAS CONTÁBEIS** . Modalidade afim **GRADUAÇÃO**.



Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 31 de Agosto de 2020